

tuxaua Adelino, Bom Jardim, Nov 2012

Historia dos tuxauas da Alto Andirá

Então nos vamos falar hoje sobre a historia.

Mas no meu pensamento é assim.

Primeiro o Imperador veio pra cá do Paraíso (*nusoken*).

Mas primeiro nós estávamos sofrendo por causa das moscas (*win*), que nos comeram.

O pium (*upi'u*) também mesma coisa.¹

Por causa disso eles disseram: “Vamos mudar longe daqui!”

Daí eles vieram pra cá.

Mas o Imperador disse para eles : “Vocês vão a minha frente! Também não reparam às coisas pelo caminho! Não reparam pelas frutas das palmeiras no caminho!”

Mas tanto que ele falou, os velhos (*nãg nia*) repararam pelo caminho.

Mais o Imperador veio atrás deles.

No momento o Imperador encontrou eles no caminho e eles repararam (*teremuede'i muede'i*²) pelo caminho.

E eles acharam as frutas do patawá (*hawuhu'i*).

E eles disseram: “Aqui, essas frutas do patawá já estão maduras já!”

E eles subiram para atrepar.

Eles cortaram o cacho e eles amoleceram e fizeram o vinho (*ta'atu hyka*).

Daí eles continuaram de viajar e pelo caminho eles acharam inajá (*puwi*).

Aí eles cortaram o cacho também e eles fizeram fogo para asar inajá.

E eles comeram.

Depois eles continuaram de viajar.

Neste momento o Imperador chegou atrás deles.

O Imperador disse para eles: “Vocês estão por aqui ainda? Eu disse antes para vocês, que vocês vão embora! Mais como você não querem ir vocês podem ficar por aqui mesmo! Mais eu vou sair daqui.”

Aí ele levou consigo *kāi kāi asĩg* (branco)

Também ele levou consigo *tokosuntûepe* (negro).

Ele é o preto.

¹ *maru'i*; Pium-Art, flussabwärts von Molongotuba, an den Flussstränden, die so lästig ist, dass sie auch die Indianer kaum ertragen.

² betrachten, umherschauen (ob man was Schönes findet); Folge: achten nicht mehr auf den Weg.

Estes dois foram com ele.

Mais o Imperador disse para eles: “Mas um dia eu vou voltar de novo prá cá para buscar novas peneiras (*panene*) e também eu vou me lembrar do óleo grosso (*kupa yp* ou *ytyk yp*, Harz/Holz).

Então eu vou sozinho. É verdade que vocês não podem deixar todas esses produtos (*ypia*, muitas coisas, riqueza) do mato.

Cipós (*yripo*), breus (*ytyk he*), então vocês podem cuidar essas riquezas (*eweiapykok ypia*, cuidar, guardar / riquezas; *katkoi katkoi ypia*: riquezas).”

Depois ele saiu.

E assim que aconteceu antes que os tuxauas se espalharam por aqui.

Mais eles vieram de lá prá cá sozinho.

Então eles encontraram um rio e eles disseram aos outros: “Vamos ficar aqui!”

Através disso foi construído **Aratecum**.

Naquela época vieram dois grupos: um grupo veio para a cabeceira do Tarecuá, o outro grupo vieram para cá para a cabeceira do Andirá.

Aí moravam outros grupos no lugar chamado **Paraíso**.

Lá eles moravam.

Mas aquele Paraíso ficava muito longe, aquele lugar ficava na cabeceira do Andirá.

Na cabeceira do rio Andirá tinha as comunidades dos tuxauas.

E o primeiro tuxaua geral era **Antônio**, que morava no Paraíso.

Tem um apelido dele, mas o nome próprio dele é Antônio.

<pergunta Ran>

Quem escolheu ele para ser tuxaua geral?

Foi ele mesmo.

Primeiro eles construíram uma comunidade, depois eles escolheram um tuxaua geral.

Também eles construíram uma outra comunidade que chama se **Conceição**.

Mas aquele Conceição ficava muito longe daquele outro lugar que chama-se **Copaiba**.

Para aquele lugar Copaiba nós não conseguimos chegar em um dia só.

Primeiro o tuxaua geral deles era Antônio, ele é o primeiro tuxaua geral.

Quando eles vieram prá cá eles construíram uma comunidade,

O líder (*morekuat*) era Antônio. Ele era antigamente (*nimo*) tuxaua geral.

Foram eles que fizeram uma guerra (*atuka*) no estado do Pará e lá no Santarém.

Aquela guerra aconteceu no Paraíso-Copaíba.

Por causa disso todos os povos ficaram espalhados.

Depois tinha muitos tuxauas para cada comunidade até o dia de hoje.

Depois do Antônio veio tuxaua geral **Ricardo**, pai do Zapa.

Depois tuxaua **Wanderley** era tuxaua local.

Ele dominava desde da comunidade Paraíso até Conceição.

Antônio e Wanderley foram os segundos tuxauas gerais.

Aquele tuxaua Ricardo era pai do *ase'i* Zuma e também do Zapa.

De lá do Conceição veio tuxaua **Levindo**.

Depois do Levindo veio tuxaua o cunhado (*seruwai*) dele, **Manuel Inacio**.

Manuel Inacio virou tuxaua na Conceição Nova.

Depois que ele morreu, veio tuxaua **Daniel**, o genro (*himimohapyap*) dele.

Ele mora lá até hoje em Conceição.

Agora tinha tuxauas nas várias comunidades,

Mas o pessoal do Aratecum veio pela outra cabeceira do rio.

Lá no Aratecum o nosso bisavô era tuxaua geral.

Agora tem dois braços do rio: Tarucú e Andirá.

Mais o pessoal do Paraíso – Copaíba vieram do alto Rio Andirá.

Como o pessoal de Aratecum morava muito longe, o Peduca falou para eles: “Voces moram muito longe!”

Esse Peduca naquele tempo era sargento, ele era militar dos índios (*tapuyia esurara*).

Porque ele achava muito longe aquela comunidade, ele é branco, irmão do Bichico, que chama-se Peduca.

Depois que tuxaua **Manuel Cujubim** morreu o **Caetano**, a própria criação dele, assumiu o lugar dele.

O pessoal escolheu ele porque ele era muito inteligente (*iwe'eg kahato*).

Naquele tempo tuxaua **Antoniku** era tuxaua geral.

Mas aquele Caetano ficou tuxaua local munduruku.

Mas aquele tuxaua Caetano munduruku morava no Aratecum, quando o tuxaua Antoniku trabalhava na Terra Preta.

Depois que Antoniku tinha saído da Terra Preta, o Caetano munduruku trabalhava na Terra Preta.

E assim que aconteceu.

Abandonar Aratecum foi a culpa de Peduca.

Eles foram para baixo, lá eles construíram Aratecum Novo.

É assim que aconteceu no meu tempo já.

O Caetano trabalhava no Aratecum, mais o Antoniku trabalhava na Terra Preta.

Mais primeiro o tuxaua geral Manoel Cujubim trabalhava em Aratecum.

Depois do Manoel Cujubim, eles colocaram o Munduruku no lugar dele.

Antes de trabalhar em Terra Preta o Antoniku falou para o Caetano.

Por causa disso Aratecum ficou abandonado, mas o pessoal de lá morava aqui em Bom Jardim e também no Livramento e também no Conceição.

É assim que os velhos estavam trabalhando naquele tempo.

Naquele tempo os velhos estavam trabalhando junto com as outras comunidades.

Eles fizeram barracão antes da festa junto com outras comunidades.

No tempo de Conceição havia muito esse tipo de trabalho.

Mas um dia as comunidades não mais colaboraram, o pessoal já tinha se espalhado.

Naquele tempo o tuxaua geral estava na Terra Preta, mas um dia o tuxaua geral saiu para baixo.

Aí ele disse: “Não levam esse *puratĩg* para baixo!”

Daí Antoniku e a sua família moravam em Ponta Alegre.

Mas o *puratĩg* permaneceu na Terra Preta.

Quando tuxaua geral Antoniku ainda estava em Terra Preta eles fizeram muito trabalho.

Também fizeram reunião geral e lá no meio da reunião ele disse: “Qual assunto (*ehay*) eu posso levar para o presidente (*morekuat*)?”

E o povo dele tava pensando.

Naquele tempo eles acharam, que os seus guaranzais são muito pequeno.

Por causa disso o povo dele disse para ele: “É bom que você leva o valor da borracha (*sirĩg*³ *ehay*)!”

Porque borracha tinha muito naquelas florestas, eles falaram.

Então eles fizeram uma picada para explorar borracha.

³ Die Rede ist hier von echtem Kautschuk (*Hevea*), Vorkommen im Wald. Balata kommt im igapó vor.

Naquele tempo o nome da barraca deles chamava-se “Ninho de Gavião” (*hywiso*).

Também tinha outra barraca que chama-se *Pãtoi* (“papagaio preto”, apelido de uma pessoa).

Essas são as barracas dos trabalhadores do borracha.

Aquele valor (*ehay*) da borracha o tuxaua levou para Santarem e para Belém.

De lá ele trouxe um comerciante (*karaiwa*).

Esse comerciante trouxe uma grande quantidade de mercadorias.

Ele morava em Fortaleza.

Mais aquele comerciante ficou um pouquinho por baixo da Fortaleza.

Hoje em dia esse lugar fica no cerrado.

Ele trouxe muitas mercadorias para trocar borracha.

Ele trouxe espingarda (*muka*), máquina de costura.

Naquele tempo os velhos compraram dois espingardas, três máquinas de costura.

Assim o vovô (*ase'i*) trabalhava naquele tempo.

Ele não procurava do estado de Amazonas, mas ele procurava do estado do Pará.

De lá ele trouxe um comerciante rico, o nome dele era **Cazuzinho**.

Até ele morreu lá em Fortaleza.

Depois que ele morreu, eles fizeram mais uma reunião.

Aí o povo mandou de ele de novo para buscar outro comerciante.

Aí ele trouxe um outro comerciante que chamava-se **Albano**.

Mas ele morava lá na boca do Taracúá.

Assim o vovô trabalhava naquele tempo.

Depois ele [Antoniku] desceu para Ponta Alegre.

Lá ele morreu.

Mas antes que ele morreu, ele colocou o seu filho para ser tuxaua geral no seu lugar.

Ele chamava-se **Alexandre**.

Aquele Alexandre eu conhecia quando eu ainda era criança.

Ele trabalhava no posto.

Mas ele não gostava o trabalho do chefe do posto.

Naquele tempo o **Manuelão** trabalhava como chefe do posto.

O Manuelão não gostava os parentes (*towyria'in*).

Até ele os ameaçava com armas.

Por causa disso o tuxaua geral não gostava ele e ele ralhava muito com o Manuelão.

Aí ele ficou bravo nele.

Por causa disso ele abandonou o seu cargo como tuxaua geral.

E ele colocou no seu lugar **Manuel Delvino**, o pai do Antônio Miquiles.

Eu conhecia ele também.

Depois que Delvino morreu, o filho dele ficou no lugar do seu pai como tuxaua geral.

Enquanto o tuxaua geral **Antônio Miquiles** ainda continuava, tuxaua **Zuzú** entrou como tuxaua geral.

Daí tinha dois tuxauas gerais naquele tempo.

Mais naquele tempo tuxaua Zuzú fundou o CGTSM.

Através do CGTSM Zuzú tirou do Antônio o poder do tuxaua geral.

Então o Antônio Miquiles disse para o tuxaua Zuzú: “Você já fundou o CGTSM. Por causa disso agora tu vai ficar como tuxaua geral!”

E também todos os funcionários Roberto, Zezinho deram apoio ao tuxaua Zuzú.

Por causa disso que o tuxaua Zuzú assumiu o cargo do tuxaua geral.

Daí do tuxaua Zuzú terminou a linha dos tuxauas gerais [no Andirá].

Tinha o irmão dele, mas não era igual do tuxaua Zuzu.

Tinha também tuxaua em Vila Nova.

Também no Andriá inteiro tinha os tuxaua locias.

Alí no Livramento tem um tuxaua jovem.

Mas tuxaua Daniel é ainda do tempo antigo.

Eu também sou dos tempos antigos.

Mas hoje nos estamos misturado (*wato'opytig*).

Católicos e os crentes.

Outras comunidades como Cajual, Santo Antonio não gostam os crentes.

Não é como era no tempo de Aratecum.

Hoje eu sou o tuxaua aqui na minha comunidade, também lá na Kuruatuba tem tuxaua também, e Nova Airão também, lá no São Raimundo também, também em Fortaleza, também em Vila Nova.

O primeiro tuxaua da Vila Nova era o Faustino.

Depois de Faustino veio Manuelzinho, depois de Manuelzinho Abdias, depois de Abdias veio tuxaua Servo.

Mas depois de tuxaua Servo morreu, o povo dele já estava brigando.

Mas o trabalho do tuxaua Servo era muito bonito.

Mais no tempo do tuxaua Servo nunca aconteceu briga como agora.

Mas agora depois da morte do tuxaua Servo, o genro dele ficou como tuxaua, Cândido Dias de Oliveira.

Ele é agora tuxaua na Vila Nova.

A viagem do *Puratĩg*

Primeiro o Antoniku foi de Terra Preta para Ponta Alegre.

Mas ele deixava o *puratĩg* na Terra Preta.

Ele o deixou na mão do tuxaua Joaquim.

Depois que ele morreu ficou na mão do Salomão.

O Salomão não conhecia o jeito do *puratĩg*.

Ele não sabia ler [o *puratĩg*].

Por causa disso o *puratĩg* ficou abandonado numa casa velha.

Por causa disso as pessoas o levaram para baixo para Ponta Alegre.

Depois [o *puratĩg*] ficou na mão do Donato em frente da Ponta Alegre.

Mas depois Donato morreu o filho dele José não cuidava bem o *puratĩg*.

Por causa disso a própria irmã dele o levou para a sua casa e o *puratĩg* ficou na Castanhal.

É assim que aconteceu.

Sobre os *Generus*

Antigamente não tinha muitos guaranazais.

Tinha mais muito pouco.

Mas os Sateré não tinham a experiência para ampliar os guaranazais.

Tanto que ele gosta de tomar, [o guaraná] serve para vender também.

Mas o guaraná não deu o valor para comprar coisas (*seka*).

Por causa disso antigamente as pessoas colaboravam com breu, com couro de veado e couro de onça.

Mas essas coisas hoje em dia são proibido.

Mas o guaraná ninguém pode proibir.

E assim que aconteceu naquele tempo.

Também eles venderam mel de abelha naquele tempo.⁴

Também eles trabalhavam com balata.

Mas aqueles árvores de balata foram destruídas, porque derrubaram muito naquele época.

Mas aquele leite de balata, eles cocinharam com água até ela ficou bem amassada.

Eles fizeram um tipo de beiju (*man ewy*).

Outros fizeram rolos, que eles colocaram numa caixa de sabão.

Assim eles trabalhavam com balata.

Mas hoje em dia não tem mais balata perto da comunidade por causa dessa destruição.

Ainda tem, mas está muito longe daqui.

E assim que naquele tempo os nossos velhos estavam trabalhando.

Mas eu nunca trabalhei com balata.

Mas o meu pai tirava muita leite naquele tempo.

As pessoas tiraram leite só no tempo de verão.

Se eles tivessem trabalhado no inverno a chuva tiria a leite para fora.

Também com a massaranduba é a mesma coisa.

Também surva a mesma coisa no tempo de verão.

Se trabalhar na chuva, ela tiria a leite para fora.

Mas daquela surva você tem que cocinhar a leite pura mesmo.

Massaranduba é a mesma coisa.

Mas a balata a gente cocinha com água.

Depois de cocinhar a surva, a gente a coloca no pano para embrulhar.

⁴ Im Wald gesammelter Wildhonig, in großen Flaschen verkauft.

<pergunta: quem tinha o direito de tirar a leite?>

Qualquer pessoa podia tirar a leite.

A gente cortava a madeira para tirar leite.

Depois de tirar, a gente tirou a sujeira da leite.

Depois cocinhar com água.

É a mesma coisa com a massaranduba.

Mas do pau-rosa a gente tinha que marcar a madeira, mas massaranduba não.

Qualquer pessoa podia tirar.⁵

Também ninguém marcou copaiba.

Assim que aconteceu naquele tempo o trabalho.

Quem queria trabalhar em copaiba podia trabalhar.

Mas hoje ninguém quer estorar com machado.

É melhor que a gente fura aquele madeira com trado.

Porque esse buraco pode fechar com um pedaço de pau (como tampa).

Quando nos precisamos de tirar líquido de novo, a gente pode tirar aquele tampa.

Mas se a gente estora com machado a madeira ia secar logo.

Por causa disso agora é proibido de estorar com machado.

Mas do massaranduba a gente podia tirar leite só uma vez.

Também surva: só uma vez.

Mas a copaiba a gente pode tirar cada ano.

Por causa disso ninguém mais pode estorar com machado.

Óleo grosso a mesma coisa.

Assim que era o trabalho naquele tempo.

Também por causa disso essas madeiras grandes massaranduba acabaram já.

Tem, mas só como madeira pequena.

Também surva graúda acabaram já.

Depois surva e massaranduba acabaram, os nossos velhos começaram trabalhar em pau-rosa.

Naquele tempo muitas pessoas tiraram pau-rosa.

⁵ Individuelles Besitzdenken an diesen Ressourcen wenig bis gar nicht ausgeprägt (änderte sich später mit Rosenholz), obwohl es der einzige Zugang zu den begehrten Waren war. Möglicherweise hing das damit zusammen, dass er Handel über den tuxaua ablief, der die Waldprodukte *en gros* an den Händler mit den Waren tauschte. Der Händler kam an und präsentierte sein Warenangebot dem Häuptling, der dann seine Leute aufforderte, die gesammelten Produkte in sein Haus zu bringen. Individueller Handel mit dem *regatão* kam nicht vor.

Desde Conceição.

Por causa disso hoje pau-rosa já acabou.

Tem, mas só como madeira pequena.

Mas hoje em dia ninguém quer mais derrubar.

Mas hoje a gente precisa plantar de novo.

Tudo isso que eu contei sobre o trabalho de pau-rosa.

Nos trabalhamos muito naquele tempo.

No meio do frio e da chuva.

Depois nos colocamos tudo na beira e levamos para Torrado.

Mas hoje em dia não tem mais pau-rosa, ninguém mais trabalha com isso.

É assim que eu contei sobre a pau-rosa.

Mas longe daqui ainda tem.

<pergunta: como iniciou o trabalho no pau-rosa?>

Quando nos caçamos pelo mato, nos encontramos as madeiras.

Aí nos marcamos.

Aí nos fomos para o outro lado, para lá também a mesma coisa.

Quando a gente achou uma madeira, a gente conferia quantos palmas são.

Depois alimpamos o tuco da madeira.

Assim que nos fizemos.

Mas nós índios nunca tínhamos explorado a pau-rosa.

Só quando a gente achou madeira por sorte (*aimipueti*).

Lá nos alimpamos o tuco de madeira.

Mas só os brancos exploraram essa madeira.⁶

<pergunta: como surgiu a demanda de pau-rosa?>

Os brancos trouxeram um pedaço de pau-rosa para mostrar aos índios.

Quando ele apresentou, ele disse: “Vocês conhecem esse tipo de madeira?”

Aí os índios foram para o mato para procurar e acharam essa madeira.

⁶ gemeint: die Weißen suchten den Wald systematisch nach Rosenholz ab, während die Indianer nur die Zufallsfunde auf der Jagd nutzten. Trotzdem ist den Indianern natürlich die Mikroökologie von Rosenholz bekannt, man weiß, wo der Baum vorkommt und wo nicht etc. Die Handlungslogik bleibt innerhalb der Logik des Jägers und Waldläufers, folgt nicht der Logik des Seringeiros, der seine estradas abläuft.

Por causa disso nos conhecemos pau-rosa.
Aquele conhecimento veio de fora, não é daqui.

<pergunta: muitas pessoas abandonaram a roça por causa desse trabalho?>

Porque o costume dos Sateré é assim:

Eu sei muito o nosso costume.

Eu nasci no meio do preço de guaraná.⁷

Mas embora disso os Sateré nunca ficaram rico através do guaraná.

Eles produzem muito pouco.

Ele gosta de tomar, mas serve para vender também.

Mas ninguém mais produzia.

Também a mesma coisa a farinha, serve para vender e serve para nós comer.

Mas o costume (*eko*) dos Sateré virou que a produção deles nunca é suficiente.

A nossa terra é grande, mas nós não fazemos suficiente produção para nós sustentar.⁸

Antigamente nos trabalhamos muito com o pau-rosa, mas nunca nos conseguimos um rancho suficiente para nós.

Quando nos pegamos rancho só uma vez, mas no outro dia nós não pegamos mais.

Se queremos comprar uma espingarda, não chegou mais para outros objetos.

É assim o costume do índio.

Mas hoje o preço de guaraná é muito alto, mas ninguém dos Sateré vendeu uma tonelada.

Também nem um tuxaua trabalha mais nas guaranazais.

Hoje dos produtores ninguém vendeu mil kilos por ano.

Eles venderam 10 kilos, 30 kilos, 15 kilos, 20 kilos, 40 kilos, 50 kilos, é só.

É assim o costume dos Sateré, todos nós.

<pergunta: os Sateré foram obrigados de trabalhar por causa da dívida deles?>

Primeiro os trabalhadores tiraram rancho antes de trabalhar.

Tiraram sal, sabão e roupa.

Eles tiraram tudo o que eles queriam.

Aquele rancho a gente pagava com pau-rosa como troca.

Não tinha mais lucro.

⁷ gemeint: zu der Zeit als ich Kind war, wurde bereits mit Guaraná gehandelt (hatte einen Preis).

⁸ *watunug yt kat'i*, nos não fazemos nada

E por isso não tinha dívida.

Mas outras pessoa ficaram na dívida.

Mas eu nunca fiquei na dívida.

Assim que era naquele tempo.

<pergunta: os Sateré trabalharam tanto só para ganhar rancho? Eu ouvi que no tempo da pau-rosa tinha muita fome também>

Aqueles que não fizeram roça ficaram com fome.

Mas agora ninguém mais trabalha em pau-rosa, mas [aber trotzdem] as pessoas ainda passam fome.

Hoje até o capitão tá com fome, porque não tem roça.

Aqueles pessoas que têm interesse de fazer roça nunca passam fome.

Para mim é mentira falar que os Sateré passavam fome por causa da exploração da pau-rosa.

Mas os trabalhadores tiveram que pensar como poder abrir a roça no tempo de verão.

Nós temos que saber em qual mes seria melhor de fazer a roça.

Mas quando as pessoa não pensam nisso, eles vão passar fome.

Antigamente eu trabalhava muito com vovô Emidio, o irmão dele Paulino, Alípio.

Naquele tempo a pau-rosa ficava perto da nossa casa.

Embora trabalhamos tanto, nos nunca passamos fome.

<pergunta:

Nos trabalhamos na pau-rosa antes de fazer roça.

Depois de terminar toda a roça a gente trabalhava na pau-rosa.

Agora já passou o tempo de fazer a roça.

No mes de dezembro nos já iniciamos de trabalhar em pau-rosa.

Nos temos que planejar o nosso trabalho de abrir a roça e também em qual mes seria bom de trabalhar em pau-rosa.

Quando nós trabalhamos no mes de dezembro até o inicio de verão.

Antes do inicio de verão nós colocamos tudo já na beira e ajuntamos tudo lá no Torrado.

Porque os nossos velhos me ensinaram aonde nos podemos iniciar a roça de novo.

É por isso que aquele pau-rosa que nos temos ajuntado tudo lá no Torrado no inicio do maio no tempo quando tava enchendo a água.

Quando nos colocamos toda a madeira na beira do Torrado, nos apresentamos tudo ao comprador de pau-rosa.

Eles pesaram tudo e descontaram toda a nossa dívida.

Aí pronto.

Depois nos subimos e iniciamos de abrir a roça.

Nos tivemos que usar o nosso pensamento para trabalhar certo para que nos não ficamos com fome.

Mas alguns pessoas não usaram o seu próprio pensamento e ficaram atrasados para fazer a roça.

Aqueles que não pensaram antes de fazer a roça, se atrasaram para fazer qualquer trabalho.

Aqueles pessoas estavam reclamando: “Hoje não tem farinha!”

Houve gente reclamando: “Não tem a minha farinha!”

Hoje em Nova Horizonte não tem farinha.

Lá no Santo Antonio mesma coisa, lá no Kuruatuba também: não tem farinha.⁹

<pergunta: o que aconteceu depois a FUNAI proibiu o comercio de pau-rosa>

Naquele tempo ninguem reclamou, por que naquele tempo foi o Dico que quebrou essa usina [na Santa Cruz].

Porque naquele tempo muitas pessoas vieram para explorar pau-rosa na área de Santa Cruz.¹⁰

⁹ Ein Grund: man verlässt sich zunehmend auf Sozialleistungen. Ein weiteres Problem ist die Schwierigkeit, die Kontinuität von Arbeitsgruppen bei den Pflanzarbeiten aufrechtzuerhalten. Besteht eine Gruppe für ein Mutirão aus 10 Männern, so müssten eigentlich alle 10 zu 10 Arbeitstagen antreten, um reihum die 10 Pflanzungen zu bestellen. Oft geschieht es aber, dass nach einigen Arbeitstagen zunehmend Teilnehmer der Gruppe abspringen und für die letzten in der Reihenfolge immer weniger Arbeitskräfte zur Verfügung stehen, deren Pflanzungen nicht im ausreichenden Umfang bestellt werden können. Grund für dieses unsolidarische Verhalten ist unter anderem, dass es Streit über die Größen der Pflanzungen und dem jeweils dafür erforderlichen Arbeitsaufwand gibt. Beispiel: Arbeitsgruppe in Vila Nova mit 30 Mann. Als erste Pflanzung wird die von capitão Laurindo bestellt, eine dem Status entsprechend große Pflanzung im Primärwald mit entsprechend hohem Arbeitsaufwand. Aus Ehrgeiz will der nächste, Ailson, eine genauso große Pflanzung anlegen. Bei ihm ist man der Meinung, dass ihm eine solche große Pflanzung nicht zustünde, er also zuviel an Arbeit von den anderen einfordern würde. Schon gibt es Streit, die Runde beenden schließlich lediglich 5 Männer. Es manifestiert sich hier eine Dynamik der sozialen Desintegration. Manche verschaffen sich einen Ruf als „schlechte“ Arbeiter, bleiben zunehmend isoliert, die Familien verarmen.

¹⁰ Damals gab es eine *usina* in Ponta Alegre, die von Torrado aus wie beschrieben beliefert wurde. Die *usina* in Santa Cruz war insofern ein Sonderfall, als sie vom Rio Mamurú aus bewirtschaftet wurde und die Rosenholzeinschläger ausschließlich caboclos waren. Die Ausbeutung verlief wesentlich invasiver, es wurden Straßen in den Wald geschlagen, auf dem das Holz mit Lastwagen transportiert wurde. Die Sateré arbeiteten allenfalls als nachgeordnete Gehilfen (halfen bei der Suche nach Hölzern) oder als Jäger, die die caboclos mit Wild versorgten. Besitzer: Mário Vasiz, Parintins.

Als *aviamento*-System erfolgte der Handel am Andirá in Torrado mit den *usineiros* aus Maués und Parintins (Chico Ianoso, Evanildo, Mário Vasiz). Bis Torrado gelangten motorisierte *batelões* für 7 bis 15 Tonnen Last. weiter flussaufwärts ruderte man Kähne für 2 bis 3 Tonnen (mit Heckruder: falha). Beladen ließ man die Kähne flussabwärts treiben, gesteuert von zwei Mann an Bug und Heck, die mit langen, gegabelten Stangen, die gegen

Por causa disso ele quebrou aquele usina.
Mas eles continuaram de explorar pau-rosa.
Mas um dia o Flávio¹¹ entrou como funcionário da FUNAI.
Ele divulgava a situação difícil dos Sateré.
Ele contou para a FUNAI que os Sateré estão com fome por causa do trabalho deles em pau-rosa.
Durante esses trabalhos eles não abriram a roça.
Mas na época aconteceu muita fome, porque a própria pessoa não usava o seu pensamento.
Porque eles viram as coisas bonitas dos comerciantes.
Por causa disso eles continuaram de trabalhar no tempo de verão.
Hoje em dia ninguém mais trabalha em pau-rosa, mas nem uma pessoa mais leva farinha para a cidade para vender.
Eles levam nada consigo para vender.
Eles pensam só no salário.
Chega na cidade e vai para o banco para receber dinheirozinho.
Nem uma pessoa mais leva algum produto para o tuxaua para ajudar ele.¹²
Nem uma pessoa mais ajuda o seu pai e a sua mãe.
Em todas as aldeias está acontecendo assim.
Hoje em dia não é como era antigamente.
Desde a proibição da pau-rosa até hoje ninguém mais fala sobre o pau-rosa.
Porque hoje já temos outros produtos: tem farinha, guaraná, batata, cará, banana.
Estes são os produtos hoje em dia.
E hoje em dia muitos ganham (*tat*)¹³ um salário (*sa'up*, pagamento) como aposentado, bolsa família, e professores também.
Através disso os Sateré estão sobrevivendo.
Deus (*Tupana*) é muito bom para todos.

festes Punkte an den Ufern gedrückt wurden, den Kahn lenkten. 1966 wurde auf Betreiben von Dico / FUNAI die illegale *usina* in Santa Cruz demontiert, nicht jedoch wegen der Rosenholzausbeutung, sondern wegen der Invasion des Sateré-Landes durch die weißen Arbeiter. In der *aviamento*-Form ging das Geschäft mit dem Rosenholz jedoch weiter: von Conceição bis Ponta Alegre arbeiteten die Sateré im Rosenholzhandel. Aufgrund von Anzeigen der um sich greifenden Mangelsituation (Vernachlässigung der Subsistenz etc.) infolge der Ausbeutung wurde der Handel bis 1980 endgültig verboten (wurde von mir aber noch 1999 beobachtet).

¹¹ pai do tuxaua Cândido, Vila Nova, filho do Emídio. In den 70er Jahren Lehrer in Vila Nova (als es sonst nur noch nicht-indianische Lehrer in Santa Cruz und Ponta Alegre gab. Erster Lehrer, der freiwillig den Kindern das Buchstabieren beibrachte, war Masiku). Wurde dann AIS, nach einem Konflikt mit Gonçalo (der ihm die voadeira für seine Arbeit nicht gönnte), heuerte er schließlich bei der FUNAI an.

¹² Gemeint: niemand bringt mehr die Waldprodukte um tuxaua, damit er den Handel mit dem Flusshändler abwickeln kann (s. o.).

¹³ *tat*, ganhar, receber; „umsonst“, im Gegensatz zu *atiku'e*, comprar

Depois da proibição da pau-rosa, o Deus colocou outro trabalho.

Mais um dia chegou o CGTSM.

Aquela associação CGTSM falou para o seu povo.

Hoje tirar pau-rosa é proibido.

Por isso para ganhar dinheiro agora vocês tem que plantar farinha, cará, banana e outros.

No tempo da fundação do CGTSM pelo tuxaua Zuzu o guaraná não tinha valor.

Naquele tempo eu plantei o meu guaranzal, mas eu o abandonei, porque não tinha valor.

Ficou no cerrado e o guaranzal secou.

Porque naquele tempo ninguém queria comprar guaraná.

Tres anos não houve preço de guaraná.

Naquele tempo nós reunimos junto com tuxaua Zuzu.

O CGTSM já foi legalizado naquele tempo.

Aí nos fizemos a inauguração do CGTSM.

Quando nos fizemos reunião, nos discutimos sobre o trabalho.

O que seria melhor para nós valorizar?

Ou farinha ou cará ou cana?

Aí nos pensamos sobre isso junto com tuxaua Servo.

Aí nós falamos: “O melhor seria procurar um [bom] preço para guaraná.”

Aí nos fizemos duas reuniões, mas não conseguimos.

Depois fizemos mais uma vez uma reunião e neste momento chegou Obadias comigo e disse:

“Vocês acharam já alguns pessoas para procurar um preço de guaraná, pessoal corajoso?”

Quando ele falou assim, o tuxaua Servo me tocou e disse: “Eu acho que ele tem vontade!”, ele disse.

“Então vamos escolher ele para procurar um preço para guaraná.”

Por causa disso, que nos colocamos Obadias para buscar o preço do nosso guaraná.

Aí ele foi para procurar.

Nele nós achamos um homem corajoso (*yt gen ê i hat*).

Por causa disso hoje em dia já temos o preço de guaraná no meio de nós.

Mas os Sateré não pensam bem para o seu futuro (*yian me*).

Os Sateré não pensam bem para a sua herança e aos seus netos.

Mas os tuxauas tem que pensar no futuro, só eles prestam como tuxauas.

Mais muitos tuxauas não pensam sobre isso.

Eles não pensam: “Puxa, o guaraná hoje tem muito valor!”

Ninguém pensa em plantar guaraná.

E por causa disso ninguém pode vender 300, 400, 500 kilos.

Nem um tuxaua avisou: “Nesse ano vou vender tantos kilos!”

Eles não valorizam o preço de guaraná.

Ele não pensa na sua herança.

Eu não sei, se outros tuxauas plantaram guaraná, mas eu ainda continuo de plantar guaraná.

Aqui tem o meu guaranzal, lá no outro lado também tenho mais um guaranzal.

Aquele do outro lado eu vou ampliar mais ainda.

E assim que eu falei sobre a questão do guaraná.

Origem do Mundo

A aranha¹⁴ ficou pendurada, assim poderia iniciar as palavras [historia].

A aranha pendurada mostra como nós moramos antes da fundação do mundo.

No meio das nuvens (*ywehĩg*).

Como até hoje em dia a aranha fica pendurada.

Também como as andorinhas brancas (*moki'a peruhĩg*) voam para cá para ali, porque não conseguem pousar, nos moramos antes da fundação do mundo.

Daí os nossos velhos começaram a historia.

Eles disseram que nós nunca seramos como as andorinhas [que andam nas nuvens].

Depois vieram os urubus (*mãtuperu ria*) e eles voaram também para cá, para alí, sem poder pousar.

Eles também mostram como nós moramos antes da fundação do mundo.

Naquele tempo nos moramos no meio das nuvens [falam os urubus].

Também *hawytare ria*¹⁵, com ele a mesma coisa, ele não consegue pousar.

Por causa disso até hoje em dia eles voam para cá, para alí.

Também os *korowot* (inseto) abriram as costas.¹⁶

Ele também mostra como eles moravam no meio das nuvens.

Abrir as costas significa tirar a roupa¹⁷

Depois *Anumare* pensou (*tuwanê tup*) e disse:

“Vamos fazer a nossa terra agora!”

E ele fiz um pequeno lugar (*mytyp*).

Naquele lugar tinha um monte de pessoas.

Uma pessoa falou: “Eu vou escolher um lugar melhor para mim mesmo.”

Ele chamou-se *aitoposai ria* (sapo *tuntun*).

A anta (*uipetig wato*¹⁸) mordeu na ombra do sapo.

E ele o jogou fora desse lugarzinho.

Por causa disso esse sapo ficou muito bravo.

Por causa disso os olhos dele ficaram vermelhos.

Por causa disso esses sapos preparam o seu próprio lugar.

¹⁴ hier als Metapher verwendet.

¹⁵ *waipe'i* (s. m.), Vogel, der zur Zeit des Ausschwärmens der saúba erscheint (Männchen mit gegabelten Schwanz).

¹⁶ Gemeint ist die Metamorphose dieses Insekts.

¹⁷ *sokpe*, Kleider wechseln, sich häuten

¹⁸ In den übrigen Versionen ist es immer der Jaguar.

Mas o resto ficaram nesse lugarzinho muito apertados.

Naquele tempo eles todos eram como gente.

A anta e o veado (*ahiãg hup wato*¹⁹) são a criação de *Anumare*.

Eles antigamente eram gente.

Então *Anumare* pensou de novo e disse:

“Vamos ampliar a nossa terra.”

Aí o *Anumare wato* pensou sobre *Uniamãkaru'i*.

Ele é a própria irmã dele.

Naquele tempo a irmã dele ficou doente na própria casa dela.

Por isso o irmão dela disse: “Ninguém pode entrar na casa dela, porque ela vai precisar de algumas pessoas para ajudar ela.”²⁰

Mas tanto que ele não deixava entrar na casa de *Uniamãkaru'i*, *Uniamoire'i* já entrou.

Quando a *Uniamoire'i* entrou na casa da *Uniamãkaru'i*, ela disse:

“Você tá doente?”

“Sim, estou doente já.”

Aí ela respondeu: “Eu sei, que o nosso próprio irmão, nos não reconhece como irmãs dele.”

Aí ela respondeu: “Sim, é verdade.”

“Nós não sentimos nada.”²¹

“Nos vamos colocar eles dentro de nós, os velhos e os novos.”

“Com eles nós vamos ampliar essa terra.”

É assim que *Uniamãkaru'i* disse.

Uniamoire'i ficou doente também e ela atou a rede, deitou e ficou junto com ela.

Então *Anuma pot* disse de novo: “Ninguém pode passar próximo delas! Porque eles vão precisar pessoas para ajudar eles.”

Por isso outras pessoas não se aproximaram delas.

Mas uma outra mulher, que chama-se *gap nuiruhig*²², se aproximou delas.

E ela disse: “Vocês tá doente já?”

“Sim, estamos doente.”

E elas disseram: “Senta aqui.”

E elas disseram de novo: “O nosso irmão nós não reconhece.

Mas nós vamos colocar ele dentro de nós.”

¹⁹ Hirsch: Dämon / rot / groß (s. a.), *yty* (s. m.).

²⁰ Gemeint: da *Uniamãkaru'i* sterben und zu Erde werden wird, will *Anumare* verhindern, dass sie weitere Personen „mit in den Tod nimmt“, um die Erde zu erweitern.

²¹ Gemeint: wir hegen keine Rachegefühle gegenüber unseren Bruder, der uns den Tod antun will.

²² Wespe, baut Nester im Boden, *nari nari hig* (s. m.).

Quando ela falou assim *gap nuirehig* adoeceu também.

Depois todas elas morreram.

Por causa disso a nossa terra foi feito da *Unimākaru'i*.

Essa terra é o corpo (*puhu*) da *Uniamākaru'i*.

E também o corpo de *nari narihig*.

E também o corpo de *Uniamoire'i*.

Aqueles cabas jogando terra hoje em dia são a sombra (*ehog*) de *Nari narihig*.

Eles jogam, jogam (*sape'i, sape'i*) pra cá, prá ali.

Aí a terra ficou pronto já.

Mas naquele tempo não tinha cerrado (*i'anam*).

Não era como é hoje.

Tinha só campina (*yahig*).

Depois a terra grande era pronta, caíram todos daquele lugar pequeno.

Então eles mandaram o veado para conhecer a terra nova.

E ele correu pela terra *truk truk truk truk*.

Aí ele tropelou, caiu e quebrou os seus ossos.

Aí ele disse: “Para mim não presta, porque eu já cai pelo caminho.”

Então eles mandaram outro, a anta, e disseram para ele: “Vai logo conhecer essa terra!”

Aí ele andou abrindo as patas dele para não quebrar a terra.

Então eles mandaram outro, o porco: “Vai logo conhecer a nossa terra!”

Mas ele andava na ponta da pata por medo de furar a terra.

Por causa disso até o dia de hoje os porcos andam na ponta da pata.

Daí eles mandaram *yiru yiru hig* (pássaro): “Vai logo conhecer a nossa terra, se você acha melhor!”

Eles são a sombra (*ehog*) da *Uniamoire'i*.

Ele chamou a terra: “*y'i, y'i, y'i*”

Ele voa e quando ele voa, ele chama “terra” (*y'i*).

E na volta a mesma coisa: “*y'i, y'i, y'i*”

Aí de repente a terra ficou grande.

Por causa disso nós chamamos ela *y'i*.

Depois eles mandaram o inambú vermelho (*urit'i ahup*) para conhecer a terra também.

Então ele foi no outro dia de manhã cedo e voltou de novo.

Quando ele veio ele falou: “Meu pé tá muito cansado!”

Ele canta assim: *pot poi poi, pot poi poi, pot poi poi.*”

Ele tá dizendo: “O meu pé tá muito cansado já.”

Por causa disso até o dia de hoje o inambú vermelho canta: “*Pot poi poi, pot poi poi.*”

Depois eles mandaram outro para conhecer a terra, aquele que nos chamamos *ponã*
(passarinho) para conhecer a terra.

E ele foi.

Mas quando ele voltou ele cantou: “*ton ton tone*”²³, a terra não é bonita”

E assim que aconteceu.

Então *Anumare* pensou de novo e disse: “Vamos criar a grama (*wahapy sawyp*, s. a.)”²⁴.

Porque a terra não pode ficar liso.

Porque o veado quebrou os seus ossos por causa disso.

Por causa disso eles criaram cerrado (*i'anam*) e mato (*ga'apy*).

E assim que é a historia sobre a terra.

Essa terra, que é o corpo do *Uniamākaru'i* e o corpo de *Uniamoire'i*, e o corpo de *Nari narihig*.

Por causa disso lá na Terra Madre²⁵ tinha muito respeito para a nossa terra.

Eles disseram: Até o dia de hoje nos chupamos a mama da nossa mãe.²⁶

Por isso não adianta estragar²⁷ essa nossa mãe.

É assim que eles disseram.

E assim que aconteceu a historia sobre o origem da terra.

²³ *ton ton*, viel „Berg und Tal“

²⁴ gemeint: ein erster Bewuchs der nackten Erde

²⁵ Sektion von Slow Food

²⁶ *aity emi watisym*, nossa mãe / mama / chupar

²⁷ *eimikyry'i*, destruir, estragar

Origem da Água

Então o próprio *Anuma* morreu por si mesmo.

Ele adoeceu por si mesmo.

Aí ele tava doente.

Por isso os filhos dele disseram: “O papai já vai morrer.”

Então *Anuma* já sabia que ele com certeza vai morrer.

Mas antes de morrer ele disse:

“Não me colocam nessa terra! Porque ontem *Uniamākaru*’i e *Uniamoire*’i falaram mal de mim. Elas falaram que iam colocar todos nós dentro [dos corpos] delas. Porque nós hemos maltratado elas.”

É assim que o *Anuma* disse.

Então *Anuma* *pot* morreu.

Mas ele disse: “Vocês podem me pendurar.”

E ele foi pendurado como ele pediu antes.

Também naquele tempo tinha a primeira pia (*warupy*²⁸) em baixo dele.

Em cima dessa pia pendurado o líquido do corpo (*ihy*) dele gotou, gotou, gotou (*hyeko, hyeko, hyeko*) e caiu:

Tan ... tan ... tan ... tan

Gotou, gotou, gotou e caiu:

Tan ... tan ... tan ... tan

Sempre caia líquido.

Mas demorava um pouco até caiu o primeiro líquido.

Depois líquido começou de cais mais rápido.

O líquido correu, correu, correu do corpo e caiu a pinga:

Ton .. ton .. ton .. ton .. toon

Por causa disso aquele tamaracá [sino] mudou a roupa do velho *Anuma*.²⁹

Aquela água tornou no Rio Jordão sagrado³⁰

Esta era a primeira água.

Então eles tamparam bem a pia.

²⁸ Vgl. die Auffangbecken für den Manioksaft bei der Maniokzubereitung.

²⁹ Der (Glocken-) Klang der Tropfen wiederbelebt *Anuma* (vgl. oben die analoge Situation vor der Erschaffung der Erdfäche!).

³⁰ *ihy kahu kahato rakat*, líquido / bonito, limpo / muito bom / são

Então eles disseram para a sua irmã: “Agora a nossa água está pronto. Você pode guardar a nossa água.”

“Então nos vamos buscar (*uruhu’at*) o nosso remédio.”

Sempre eles buscaram o seu remédio.

Eles trouxeram e sempre o entregaram para a sua irmã.

Eles disseram: “Amassa (*etiapoka*³¹) logo o nosso remédio, irmã, para nós tomar!”

Aí ela amassou e ela deu para os seus irmãos.

Aí eles tomaram remédio com água.

Mas um dia *Sururi tunug* chegou a saber, que já tem água.

Aí ele disse para o seu pai.

O pai dele é *Ipaikare*.

E o filho dele disse: “Papai, queria ir para os meus tios (*hamunia*, s. a. // *hamu’in*, s. m.).

Porque os meus tios estão tomando remédios com água já!”

Mas o pai dele disse para ele:

“Tu não vai não!”

Porque os teus tios são feitiçeiros (*ipot mōkoi*, eles sabem transformar).

Aí ele não foi.

Mas no outro dia ele pediu de novo para o seu pai:

“Eu queria ir para a casa dos meus tios, papai! Porque eu sou o único que não pode tomar folhas mastigadas com água.

Por causa disso eu queria ir para a casa dos meus tios para tomar água.”

Então ele disse: “Já vou lá!”

Mas o pai dele falou: “Mas eles são feitiçeiros!”

Mas ele não acreditava a palavra do seu pai e foi.

Mas naquela hora só a irmã deles ficou sozinha na casa.

Naquele momento houve barulho no terreiro (*oken*): *tunug*.

Aí ele disse: “Bom dia, os meus tios!”

Aí *Uniawasap’i* abriu a porta para olhar.

Aí ela disse: “Entra e senta aqui!”

Mas ele não queria sentar.

E ele andava pra cá pra alí reparando as coisas deles.

E ele abriu várias coisas até ele achou a água deles.

Aí ele disse: “Tanta fama por tão pouca água?”

³¹ Zerdrücken, kneten (mit der Hand), z.B. bei der Zubereitung von Assai-Saft.

“Mas por isso eu veio por aqui para tomar a água dos meus tios.”

“Porque não adianta que só eu tomo folhas mastigadas sem água.”

Então ela disse: “Tá tudo bem. É verdade que a nossa água já tá pronto.”

Também ela disse: “Mas você vai virar uma água grande (y’y wato)!”

Então ele disse: “Eu vou voltar amanhã para tomar água!

Porque eu queria tomar a água dos meus tios.”

Aí ela respondeu: “Tá tudo bem!”

Aí ele voltava de novo.

Naquele momento os irmãos dela chegaram.

E eles apresentaram os seus remédios a ela: “Aqui os nossos remédios, você pode amassar!”

Mas na hora de amassar os remédios, os irmãos dela perguntaram para a sua irmã:

“Quem chegou hoje, a minha irmã?”

Ela respondeu: “Não, ninguém, só uma pessoa. Ele chegou com barulho no terreiro, barulho

era *truuuummm!* Aí ele disse: ‘Bom dia meus tios’ Aí eu disse para ele: ‘Entra. Só eu estou em casa’, falei para ele. Mas ele não queria sentar e ele procurava muitas coisas aí, até ele achou a nossa água. Aí ele reclamou a nossa água, que era so pouca. ‘Sim, aquela água’, eu respondi. Ele disse que vinha para tomar essa água.”

Os tios dela responderam: “Você sacudi a sua mão nele?”³²

E a irmã respondeu: “Sim, eu sacudi a minha mão. Eu disse para ele, que ia tornar numa água grande.”

Então os irmãos dela disseram: “Então, tudo bem.”

Aquele *Sururi tunug* virou água.

No outro dia de manhã cedo ele chegou de novo.

Mas antes que ele chegou, eles tomaram remédio e vomitaram.

O vômito deles ficou na pia.

Quando ele chegou ele tomou aquele vômito deles.

Aí ele ficou com gases e ele não conseguiu vomitar.

Como o pai dele tinha falado primeiro as coisas aconteceram com ele.

Ele gritou: “Vocês me feitiçaram (*uimōkoi*), os meus tios! Me benze logo (*uipoityro*³³).”

Mas os tios disserem para ele: “Mas, você já está acostumado para tomar água. Vai logo para a casa do teu pai para ele te benzer! Só o teu pai pode dar jeito contigo.”

Aí ele foi para a casa do seu pai e disse:

³² *erepotimog*, gegen jemand die Hand schütteln, abwehrende Handbewegung, die einem „den Tod an den Hals wünscht“

³³ „segnen“, um Besserung herbeizuführen. Begriff auch in den heutigen christlichen Kulturen gebraucht.

“Papai, eu não consigo de vomitar. Por isso eu vim para você me benzer. Eu pedi tantas vezes os meus tios, mas eles não querem me benzer.”

Aí o pai dele disse para ele: “Eu disse para ti antes para não acontecer isso. Mas você não me obedeceu.”

Também o pai dele disse: “Então volta para a casa dos teus tios.”

Ai ele voltou de novo.

Aí ele disse de novo: “Me benzem, me benzem, os meus tios! A barriga está cheia de vômito!”

Então o tio pegou o seu mararí e sacudiu.

Ai a barriga do menino espocou e ficou uma água grande parada.

Por causa disso os tios ficaram em cima da água.

Por causa disso eles mandaram uma pessoa para a casa do pai dele para resolver, o que fazer com essa água.

Eles não conseguiam resolver [as consequências d] o seu próprio feitiço.

Então aquele pessoa disse para o pai dele:

“O seu filho quer nós afocar! Por isso e vim por aqui, para resolver, o que fazer com esse água.”

O pai dele é *Ipaikare pakupi*.

Aí o pai dele veio preparado (*wakupe*).

Depois que ele chegou ele fumava muito cigarro.

Daí ele mandou *Tunug kairehig* (trovão / cobra, s. a.): “Tu vai longe! De lá você pode voltar debaixo da terra.”

De lá ele voltou cavando.

O pai dele já tava sabendo que *Tunug kairehig* já tava perto a água.

Ai o pai dele veio para a água também e eles disseram para o pai dele:

“O seu filho quer nos afocar!

Porque nos não conhecemos o jeito dele, por isso nos chamamos você.”

Daí ele fôrou cigarro.

Aí ele jogou o resto do cigarro na água e pegou outro, também mesma coisa, o resto jogou na água.

Ele jogou o resto do cigarro para cá, para alí.

Aqueles viraram os vários braços do rio.

Mas naquele momento a cobra veio de baixo da terra *uet uet uet uet*.

Para tirar aquele água ele mandou *waikusu* (sapo).

Também eles mandaram outro, que chama-se *mope moperia* (sapo).

Também eles mandaram um peixe, que chama-se *awitaru*.

Quando *awitaru* caiu na água ele ficava dobrando o seu corpo e pronto.

Eles acharam melhor a água.

Depois eles mandaram outro, *waikusu'i* (s. a. // *waikiri*, s. m., tamoata, peixe).

Depois eles mandaram outro, que chama-se *ypyrytia* (s. a. // *kōhō*, peixe).

E ele comeu a terra lá no fundo.

Também eles cavaram o fundo para morar.

Depois eles mandaram *mope moperia*, mas ele tava brincando na água.

Ele não jogou água para fora.

Depois eles mandaram *maniusu* (s. a. // *yehawāi*, s. m., libélula).

Quando ele chegou na água, ele *tium, tium, tium* e só, ele não consegue de jogar água para fora.

Depois eles mandaram a andorinha (*mokia peruhig*) para jogar água para fora.

Eles a mesma coisa: eles voam, tocam a água, e subiam.

Mas ele jogou água só para tomar banho.

Também eles mandaram *mātuperu ria* (urubú), mas ele também não conseguiu de jogar água para fora.

Como esses não tinham condições de jogar a água para fora, eles chamaram o pai do menino.

Aí que o pai mandou *Tunug kairehig* para cavar por baixo da terra.

Tunug kairehig veio com muito barulho.

Então quando o pai dele pensou, que *Tunug kairehig* já estava pronto de cavar a terra, ele pegou o seu mararí.

E ele sacudiu.

Aí o [som do] mararí furou logo o chão e a água escorreu para fora.

E aquele água passou para o terreiro do *nusoken*.

Então aquela água virou o mar grande (*y'y wato*).

Mas aquela água era feito de vômito.

Por causa disso o Rio Amazonas ficou muito sujo.

Aí ele mandou de novo *Tunug kairehig* endireitar a água, mas quando ele mandava ele, ele disse: “Mas você não dobra pra cá, para alí. Eu quero que você vai direto.”

Mas embora ele falou assim, a cobra foi para baixo dobrando.

Por causa disso a água virou muito remanso.

É assim que eles contaram sobre as águas.

Aquele peixe-boi ficou com a capa (*asokpe*) do *Sururi tunug*.

Depois *Paikare* voltou de novo para a sua casa e disse: “Eu vou ficar aqui para guardar o meu único filho.”

Ele levantou e sem morrer (*tuweok’wo*) ficava lá na beira.³⁴

Ele falou para sim: “Eu vou ficar aqui, mas [as minhas frutas] não servem para alimentar as moças (*unia pakuptiaria*). Mas enquanto estou aqui eu fico bravo com aqueles, que comem saúbataia (*sahai*).³⁵

Mas a palma (*mo apyawa*) direita dele virou a caraná grande (*mare wato*).

Aquele caraná falou para sim: “Eu vou ficar aqui, mas quando os filhos querem construir uma casa, eles vão me cortar para construir as casas dele.

Por causa disso apareceu muita caraná.

Mas a palma esquerda disse também: “Eu vou ficar aqui, mas um dia quando os filhos querem construir uma casa, eles vão me cortar também.”

Aquela é a caraná pequena (*mare hit*).

E também levantou o *eputu yp* dele e virou patawá.

Mas aquele mararí dele virou inambú preto (*urit’i hun*).³⁶

Mas a irmã [do menino] virou coroca e socó³⁷.

No tempo de inverno, quando a água está enchendo, eles cantam muito.

Também a saracura (*tarangu*, pássaro) é a irmã dele.

Aqueles irmãs alegram muito o seu único irmão [a água / o rio].

Então o *waikare* ficou na beira também e disse para sim: “Eu vou ficar aqui para enfeitar os jovens (*ywā pakuptia*).”³⁸

Aqueles são os tensões [Sehnen] (*hāwit*).

Então todos aqueles fazem parte do *Paikare pot*.

Por causa disso hoje em dia *Sururi tunug* faz o barulho *tunug*, por isso nos já sabemos que vai chover.

Muitas pessoas não sabem quem é *Sururi tunug*.

Mas eu sei.

Porque aquele *Sururi tunug* é trovão.

Então *Tunug kairehig* abriu o caminho da canoa.

Então todo isso aconteceu e a água já estava pronto.

³⁴ *Sururi tunug* verwandelt sich in die burití-Palme am Flussufer.

³⁵ Die Rede ist hier von Nahrungsverboten während der Menstruation.

³⁶ Das Rasseln der Rassel ähnelt wohl dem Geräusch des auffliegenden Inambú.

³⁷ Zwei Vögel, die am Flussufer aufhalten und dort fischen.

³⁸ *waikare* (s. a.) // *waruma* (s. m.). Gemeint: das Flechthandwerk schmückt die jungen Leute.

Naquele tempo todos eram gente (*miit'in*).

Ainda não todos caíram na água.

Eles brigaram entre si.

Historia da Lontra

Era uma vez *Awyatoewene pakup'i* (lontra) que tava com a mulher do *Kiriwat pakup'i* (s. a. // *sokó*³⁹).

Ele tava com a mulher do seu irmão mais velho (*yke'et*).

Alguns contavam para ele, que a lontra morava com a sua mulher:

“Cada vez você vai pescar, ele logo deita com ela!”

Aí ele já acreditava.

Aí ele disse: “Amanhã cedo eu vou ir pescar.”

Aí ele vai de manhã cedo.

Ele colocou folhas⁴⁰ no seu trombeta (*hiware*⁴¹, s. a. // *huhu* s. m.).

No momento que a lontra veio, o soko ficou olhando perto da casa dele.

Daí ele tocou o seu *hiware*, ele tocou o *hiware*: *oh, oh, oh, oh*.

Aí a voz dele saiu como fosse de longe.

Por isso a mulher dele disse: “Agora o *Kiriwat pakup'i* já é longe!”

Quando ela falou assim o homem chegou com ela e deitou com ela.

Mas ele já tava esperando.

Na frente dele o homem deitou com a mulher dele.

Aí ele disse: “É verdade o que alguns pessoas falaram para mim!”

Aí já começaram [sexo] e ele desceu e foi para a sua casa, abriu a porta e tocou o seu *hiware*

bem alto: *OK, OK, OK, OK, OOK!*

Por isso a mulher dele queria levantar de repente, mas assim cortou a pica (*i'ahit*) da lontra.

Antigamente as plantações (*mikoi*) dos velhos teriam dentes (*iāi*), e assim tiraram a queixada

(*hāiku'uwape*) dela.⁴²

O umbigo (*myrum'a*) daquela, que foi transformado em mandioca, virou o sapo (*wa'asa*).

A queixada foi colocado como boca do sapo.

Depois ela não tinha mais queixada.

Assim que aconteceu.

Aí a lontra (*awyatowene pakupi*) tava com cobra (*hemoi*⁴³ *rayn*).

³⁹ Sp.? Lebt am Oberlauf in mehreren Arten, Größe etwa wie ein Huhn, mit langem Schnabel, schwarz-graue Federn, lebt von Fischen.

⁴⁰ Um den Klang zu dämpfen.

⁴¹ urspr. Bezeichnung für ein Blasinstrument; hat mit dem heutigen *hiware* (pau de chuva) nichts zu tun. Erst in neuerer Zeit eingeführtes Kunsthandwerk (zuerst auch *kisig kisig* genannt). Rassel auch: *wasuwa*.

⁴² Eine *vagina-dentata*-Vorstellung; bezieht sich auf die Frau, deren Körper später zum Maniok wurde.

⁴³ „mit Schlange sein“, nicht gesund, voller Würmer, kraftlos, mutlos, traurig etc.; langer, schleichender Krankheitsverlauf, Besserung will sich nicht einstellen.

Ele não tava morto, mas ele não ficou com boa saúde (*yt ihaite i*).

Origem do Milho

Uma vez eles estavam procurando o nome do milho (*awati*), depois que a água já estava pronto.

Mas naquele tempo os *murikaria* (peixes) ficaram como gente.

Naquele tempo os *murika* fizeram milho através do próprio pensamento (*te' eruwekaipyi*) deles.

Depois eles convidaram *Wahui uato* (s. a. // s. m. *at*: sol).

Naquela hora o filho dele era criança, que chamava-se *Yp ikuama*.

E ele queria ir com o pai dele.

Mas o pai dele disse: “Tu não pode ir.”

“Só eu que pode ir.”

Mas *Yp ikuama* foi atrás do seu pai.

Então o pai dele chegou e disse: “Qual novidade tem (*kat ehay kahu*)?”

Aí eles responderam: “Não, nos convidamos você, porque o nosso feitiço⁴⁴ (*mōkoi*) já foi feito.

É assim que eles disseram para *Wahui wato*.

Aí eles procuram o nome do seu próprio feitiço.

Aí eles mandaram o papagaio (s. a. *awaru* // s. m. *ahut*) pronunciar o nome.

Ele falou várias coisas, mas não conseguiu falar o nome.

Depois eles mandaram outro, que chama-se *mosukat uato* (s. a. // s. m. *kusi'u*, macaco).

Mas ele disse: “Eu procurei tantas palavras, mas não achei!”

Aí eles responderam: “Então o seu nome sempre será *mosukat*⁴⁵ *uato*!”

Por causa disso até hoje ele anda pelo mato pra cá, pra alí para procurar a grande palavra.

Assim os velhos disseram para ele.

Por isso o filho do *Wahui uato*, *Yp ikuama* disse da coxa do seu pai: “Que nós não achamos o nome, é um sinal (*mokoiat*). Assim que os velhos disseram. Porque nós reunimos só para pronunciar o nome. Por isso seria bom chamar *awati* (milho).”

Por causa disso⁴⁶ eles enfeitiçaram (*akurek*) ele.

Piatata hig (s. a. // s. m. *tiapi'i*, *japiim*) enfeitiçou ele.

Então todos os *murika* enfeitiçaram ele.

⁴⁴ Gemeint: die neue Pflanze haben sie allein mit ihren Gedanken „gezaubert“.

⁴⁵ *mosu* / *kat*: língua / procurar

⁴⁶ Grund für die Hexerei: sind neidisch, weil ein kleiner Junge den Namen ausgesprochen hat (???)

Por causa disso aquele, que enfeitiçou ele também, o *hutuk'i* (pássaro⁴⁷), até hoje em dia faz o seu ninho em baixo da terra.

Também aquele *ãipetu'i* (passarinho) enfeitiçou ele também, por causa disso ele também faz o ninho debaixo da terra.

E aquele *hutuki* conseguiu matar a criança.

Por causa disso ele cria os seus filhos bem no fundo da terra.

Até o dia de hoje é assim.

Então foi a criança que primeiro pronunciou o nome do milho.

Depois pronto *Wahui* e seu filho voltaram para a sua casa.

Pelo caminho o menino já tava doente.

Aí ele morreu, o filho do *Wahui uato*.

Depois da morte do seu filho, o papai convidou o tio mais velho (*iwot tag*) do seu filho.

Aí o tio veio voando.

O pai do menino disse: “Aconteceu, que o nosso filho foi matado no meio da reunião!”

“Como podemos agora chamar o nosso filho?”

Depois que ele morreu, ele enterrou o seu filho.

Daí o timbó (*uku*) já foi feito já.

Para nomear essa planta eles convidaram uma reunião.

Ele chamou o tio mais novo (*iwot hit*), também o tio mais velho (*iwot tag*).

Então o tio mais velho disse: “Meu nome é ...!”

Aí ele voltava de novo.

Depois ele saiu procurando o nome dele.

Ele é *Ukuma wato*.

Mas ele não conseguiu o nome certo.

Depois ele chamou o tio mais novo.

Ele veio e disse: “Qual novidade?”

Aí reponderam: “Não, como nós podemos chamar o nosso feitiço (*mokoi*)?”

Então o tio dele disse: “Eu sei que vocês estão me acusando, que eu matei o nosso filho. Mas ninguém mata o que reconhece como o seu próprio filho e a sua própria nação. Porque vocês me acusaram?”

Então ele disse: “Meu nome é ... Eu vou pronunciar meu filho pelo nome.”

E ele foi embora de novo.

Depois que ele saiu eles continuavam procurar o nome dele.

⁴⁷ Vogel, der sein Nest unterirdisch anlegt, „por causa tem medo do sol“

Primeiro eles procuraram um nome para timbó, que era “raiz queimoso” (*yha posai*).

Mas não acharam bom.

Eles falaram: “Quando alguma pessoa pergunta para nós, para onde ele foi, nos respondemos:

‘Ele foi botar o raiz queimoso.’”

Mas não acharam bom.

Depois eles se lembraram do nome do tio mais novo e eles disseram: “O nome do tio dele é *ukuma hupi*. Seria melhor chama-lo *uku*! Quando alguma pessoa nós pergunta, nos podemos responder: ‘Ele foi botar *uku*’. Essa palavra é bonita. Também quando uma pessoa nós pergunta, nos podemos responder: ‘Ele foi plantar timbó (*uku*)’ Esses são palavras bonitas.”

Por isso outros disseram: “Sim, uma palavra muito bonito mesmo! Agora o nome da planta será sempre timbó (*uku*)!”

Por causa disso alguns pessoas disseram: “Sim verdade, o nome dele é muito bonito.”

Por causa disso uma pessoa disse: “‘Ele foi botar timbó e pegou uma picada de cobra’ Isso é uma palavra bonito.”

Por causa disso alguns pessoas pegaram a picada de cobra enquanto eles botaram timbó.

Assim aconteceu como foi ordenado.

Depois o timbó ficou pronto.

O nome do timbó já foi pronto.

Então o pai dele ficou com muita raiva com os *murikaria*.

Aí caíram todos na água.

Mas aquele osso da esquerda ficou timbó vermelho (*uku hup*).

Do resto dos ossos dele saiu timbó rana (*uku ran*)⁴⁸.

O osso direito ficou o timbó verdadeiro (*uku sese*).

Então ele disse para o seu filho: “Agora você pode ficar contra eles!”

Aí ele arrancou timbó, aí ele pilou.

Quando ele tava pilando, ele disse: “Eu quero que ninguém doente desce para a beira!”

Mas naquela hora tinha um doente.

Ele tava doente, cheio de cobra (*hemoi*).

O rosto dele ficou inchado.

Aí eles botaram timbó no rio.

No hora de botar ele gritou: *Waah, waah, waah*. Matem *murika*, matem *murika*, até o final do rio!

⁴⁸ Taugt nicht zum Giftfischen, da zu giftig. Verzehr wäre tödlich.

Mas quando ele ouviu o grito dele, *awyato wene pakup'i* (lontra) desceu para a beira e para baixo.

Ele tava olhando em cima do pau.

Mas ele pegou ainda um peixe e o timbó dele parou.

Ele pegou só arakú.

Quando o timbó parou, o pai do timbó correu para cima.

Depois ele voltou para baixo.

Aí ele encontrou a lontra que tava lá.

Aí ele disse para ele: “Eu disse, que ninguém pode descer para beira! Mas você não sabe, o que eu falei.”

Aí ele virou, sacudiu a mão para ele e tirou os ‘ovos’ (*ha'apyt*) dele.

Aí ele subiu para a sua casa.

Depois de tirar ele tinha colocado os ovos dele no seu cesto.

Aí ele disse para a sua irmã: “Eu não consegui peixes, porque eu disse antes, que ninguém desce para a beira. Mas aquele doente desceu para a beira.”

Aí ele olhava para a água, porque o timbó tinha parado.

“Então agora mete a mão no meu *paru'a* (cesto) e planta aqueles [ovos]!”

Aí ela pegou e plantou.

Depois ele cresceu e deu fruta.

E assim é o início da castanha (*wei'a*).

Origem da guaraná

Naquele tempo a irmã dele embrulhou os *urupes*.

Lá que os *mure mure* (cabas) e as abelhas mexeram o lugar dela.

Ela era uma mulher muito bonita.

Ela chamava-se *Uniawasap'i*.

Obadias fala de *Uniawasap'e*, mas não é assim.

Os irmãos dela disseram para ela: “Não brinca com os homens! Porque você tem que sempre amassar os nossos remédios.”

Assim que os irmãos dela falaram antes.

Os irmãos dela aconselharam ela.

Mas os próprios homens queriam ela.

Mas ela não ligava com os homens.

Um dia outros homens, que chamam-se *moihup moihup* (s. a. // *hanun* s. m., arara) vieram ela.

Eles gritaram: “*aran, aran, aran*”.

Eles tavam pendurado em cima.

Aí eles disseram: “Olha pra cá, olha pra cá, *Uniawasap'i!*”

Mas ela não olhava para eles.

Aí os araras voltaram de novo.

Aí *Uniawasap'i* foi para o outro lado.

La os homens, que chama-se *weita puwa* (s. a. // *sawuwa*, s. m., japú), chegaram com ela.

O som deles era *harom harom harom*: “Olha pra cá. olha pra cá, *Uniawasap'i!*”

Mas ela não olhava para eles.

E assim aconteceu com ela, enquanto ela procurava os *urupes*.

Mas tinha um irmão dele (japú) mais novo.

Para ele o irmão mais velho disse: “A *Uniawasap'i* não me gostou.”

Por isso que a cobra⁴⁹ disse: “Eu sei que ela me gosta.”

Mas o irmão mais velho respondeu: “Eu acho que ela não gosta de ti também.”

“Eu sou muito bonito, mas você é muito feio. Você tá sujo também.”

Aí a cobra (*moi*) ficou preparado e bem arrumado.

Aí ele passou perfume bem cheirosa.

Aí ele disse: “Então, eu vou lá!”

Aquele perfume chama-se brilhantina.

⁴⁹ Schlange ist jüngerer Bruder von Japú

Aquele ele passou no seu corpo e ele correu para a beira do caminho.

Neste momento a vovó *Uniawasap'i* chegou andando pelo caminho.

Pelo caminho ela cantava.

Naquele momento ela sentiu muito cheiro.

Ele entrou na nariz dela e ela respirou.

Aí ela disse: “Que coisa! Isso é muito cheiroso, muito agradável. E posso comer com farinha.”

Aí a cobra ficou muito contente: “Agora ea gosta de mim!”, ele disse.

“Até ela quer me comer com farinha.”

Mas quando ele falou assim, os irmãos dele não acreditavam.

Eles disseram para ele: “Eu acho que não, porque tu tá muito sujo!”

“Mas nos somos mais bonito do que você, mas ela não gostava de nós.”

Depois a cobra voltou de novo para a beira do caminho, porque a *Uniawasap'i* tava lá para a beira do caminho.

Então a cobra atravessou em cima do caminho bem no meio da barriga dela.

Naquele momento *Uniawasap'i* veio de novo e ele se aproximou dela e lambou a barriga dela.

Por isso ela disse: “O que vocês querem de mim?”

Mas a cobra correu.

Depois os irmãos dela mandaram amassar os seus remédios.

Aí ela amassou o remédio e ela deu para os seus irmãos.

Mas quando os irmãos dela olharam, eles vieram que os remédios deles eram sujos.

Então os irmãos dela já tavam sabendo que tinha acontecido alguma coisa com ela.

Então eles disseram para ela: “Porque os nossos remédios ficaram sujos agora? Antes nos aconselhamos muito você!”

“Nos dissemos, que você não pode brincar com os homens!”

“Mas tanto isso, você brincou com os homens.”

“Por causa disso os nossos remédios ficaram sujos agora.”

Aí a irmã deles pensava.

Também os irmãos dela conversaram com ela: “Tu fez alguma coisa para lá?”

Então a irmã contou para eles, o que aconteceu com ela já.

“Só *mure mure* e abelha tavam mexendo no meu lugar.”

Então os irmãos ela pensaram e disseram: “Eu acho que não, minha irmã.”

Depois a irmã disse de novo: “Veio *moihup moihup* e ficou em cima de mim. E eles disseram para mim: ‘Olha pra cá, olha pra cá, *Uniawasap'i*! Mas eu não olhava para eles.’”

Então o irmão dela disse: “Não, eu acho que não.”

Aí ela disse de novo: “Veio também o homem japú e ficou em cima de mim.”

“De lá ele disse para mim: ‘Olha pra cá, *Uniawasap’i*, olha pra cá *Uniawasap’i*!’ Mas tanto que ele falava, eu não olhei paa ele.”

Então o irmão dela pensou e disse: “Eu acho que não, irmã.”

Aí a irmã deles disse de novo: “Mas também lá na beira do caminho eu senti um perfume (*mohag hy*) muito agradável. Aquele eu respirei e eu disse: ‘Que coisa cheirosa, eu gostaria comer com farinha!’ Aí quando eu voltei de novo da beira algum me lambou. E só isso que aconteceu comigo.”

Então os irmãos dela disseram para ela: “E para isso que nos te aconselhamos antes! Mas você não entendeu como nos falamos.”

Aí os irmãos expulsaram a sua irmã da sua casa.

E ela ficou separado e fez uma barraca para si.

Também ela fez flecha.

Porque antigamente as mulheres usaram flecha.

Mas são mulheres de outras tribos que usaram flecha, mas em nossa tribo a muher não usa flecha.

Então a mulher *Uniawasap’i* ficou grávida.

Aí ela convidou mukura (*hunaiêg*) para ajudar ela.

Aí o mukura ajudou ela, porque naquele tempo era gente.

Aí *Uniawasap’i* ficou com dor de parto, mas ela não conseguiu dar luz ao seu filho.

Aí mukura ajudou ela.

Aí o filho nasceu já.

Aí a mukura cortou o umbigo e deu banho [ao criança].

Aí ela o deu para a mãe dele.

Então ela foi procurar a comida dela.

Naquela hora ela trouxe peixes embrulhados para ela.

Aí ela deu para ela e disse: “Tá aqui a sua comida!”

Aí *Uniawasap’i* disse: “Mas qual comida?”

Mukura respondeu: “*Murika* embrulhado”

Aí *Uniawasap’i* disse: “Leva e joga para fora logo! Porque para mim é muito repugnante.”

Aí ela jogou para fora.

Aí aquele peixe virou urupe, que chama-se *mosap hig*.

Aqueles urupes ficam no pau acaricuara (*wakari yp*)⁵⁰.

Esses urupes viraram dos *murika* embrulhados.

No outro dia a mukura foi para o outro lado.

Daí ela trouxe camarão (*pohiã*) embrulhado.

Aí ela deu para ela: “Daqui a sua comida, *Uniawasap’i!*”, ela disse, “Você pode asar.”

Ela perguntou: “O que é isso?”

A mukura respondeu: “Camarão embrulhado”.

“Sim, mas para mim é muito repugnante, joga para fora!”

Aí ela jogou para fora.

Por causa disso as vezes nos achamos urupé vermelho (*apyêhup*).

Esse urupé vermelho virou do camarão.

Depois a mukura procurou urupé mesmo.

Aí ela trouxe para ela e ela aceitou.

Aí ela comeu.

Por causa disso nós nação Sateré não comemos peixe quando a mulher está no parto.⁵¹

Então quando passou o tempo de resguardo dela, os irmãos dela visitaram ela.

Eles disseram para ela: “Como vai você, irmã? Você tá por aqui ainda? O teu filho tá com boa saúde?”

“Sim, ele tá com saúde (*ihainte*).”

Então os irmãos dela disseram: “Tudo bem, você pode criar o seu filho para nós ajudar e “espantar guariba”⁵².

Mas a mukura ficou junto com ela para tratar aquela mulher.

Depois de sair do resguardo ela disse para a mukura: “Obrigada pela tua ajuda! Daqui para a frente você nunca mais vai sentir o dor de parto!”

Por causa disso a *Uniawasap’i* fez esse lugar [Beutel] para os filhos da mukura.

Assim os velhos contaram sobre essas coisas.

Aí o menino cresceu e a mãe dele fez uma flecha para ele.

Aí o menino flechou pelo terreiro.

Quando ele cresceu mais, ele já andava mais longe.

Até ele achou o castanheiro, aquele plantação da sua mão.

Porque aquela planta era a própria plantação da mãe dele.

⁵⁰ Bevorzugtes Holz zum Hausbau.

⁵¹ Nahrungsrestriktionen erstreckten sich auch auf den Ehemann einer Schwangeren.

⁵² *siu awyky*, Brüllaffen aufscheuchen; Hilfestellung für den Jäger: wenn sich die Affen in den Bäumen verstecken, müssen sie aufgescheucht werden; Aufgabe für kleine Jungs.

Aí ele perguntou para a sua mãe: “Essa planta que eu vi lá, tinha muitas frutas!”

“As frutas eram muito bonitas, *ãĩ* (s. a. // s. m. *uity*)

A mãe dele respondeu: “Aquela planta é a minha. Antes do que você nasceu, eu plantei aquela planta. Por isso aquela planta é nossa. Você pode ir lá e atrepar para pegar essas frutas.”

Aí ele foi para atrepar.⁵³

Porque ele já sabia como atrepar.

Quando eles queriam comer, ele sempre foi atrepar.

Sempre ele fazia fogo em baixo do castanheiro.

Ele asou no fogo mexendo as castanhas com um pau.⁵⁴

Sempre eles fizeram assim.

Mas um dia os tios dele passaram no tuco do castanheiro.

Nesta hora os tios acharam, o que eles fizeram no tuco do castanheiro.

E eles pararam: “Que fez isso?”, eles falaram.

“Quem brincava com a nossa planta?”

E eles reuniram no barracão e eles discutiram sobre isso.

Aí eles disseram: “Quem mexeu a nossa planta?”

Aí eles pensaram e disseram: “Tem algumas pessoas que nos mandamos tirar a fruta! Chama-se periquito (s. a. *ahiãg iperia*). Acho que ele tá mexendo.”

Mas outros falaram: “Mas nos mandamos ele só quando tem flores.”

“Tem outro que nos mandamos. É *moihup moihup*.”

“Para ele nos dizemos, quando tem frutas, você vai provar primeiro.”⁵⁵

“Mas acho que não é ele não.”

“Se tivesse ele, ele tiria muitos pedaços.”

“Tem outro que nos mandamos também, chama-se cutia (*unia weri popi*, s. a. // s. m. *akuri*).”

“Mas para ele nos dizemos só quando cae você pode roer.”

“Mas não é assim!”

Aí eles pensaram de novo: “Mas tem outro também que nos mandamos, é o *awyato sawuere hig* (s. a. // s. m. *kutiere*).”

“Mas para ele nos dizemos, só quando as frutas caem, você pode roer.”

Eles discutiram tudo isso e ainda se perguntaram: “Mas como eles fazem isso?”

⁵³ Paranüsse werden auch gegessen, wenn sie noch grün sind. Dazu muss man jedoch hochklettern und die Nüsse mit der Machete abschlagen. Man kann jedoch nicht am Stamm des Paranusbaums selbst hochklettern, sondern auf einem benachbarten Baum. Von dort werden Stangen zum Baum hinüber gelegt. Früher auch verkauft (13 R\$ / lata de 20 litros), heute auch im FT-Projekt. Ortsname „Castanhal“!

⁵⁴ Die Nüsse können auch geröstet werden, etwas angeritzt, damit sie nicht platzen, werden weich.

⁵⁵ Arara kann die noch grünen Früchte öffnen. Die zu Boden gefallenen reifen Nüsse kann nur das Cutia öffnen.

“Ele colocou no fogo e mexeu com vara. Assim que ele fazia.”

Aí eles descobriram que era o filho da cobra: “Foi ele que brincou com a nossa planta.”

Aí eles descobriram.

Aí eles foram para fazer as flechas.⁵⁶

As flechas deles eram feitas de tala (s. a. *turikupesaty* // s. m. *ariãty kype*).

A pena da flecha foi feita da própria tala.

Com aquelas flechas elas esperaram o menino.

Nesse momento o menino veio.

Ele trouxe fogo, aí ele fez fogo e se parou ao tuco do castanheiro.

Então os tios dele disseram para ele: “Foi você que mexeu na nossa planta?”

Aí ele disse: “Sim, eu mesmo. Porque a minha mãe me disse que essa planta é a nossa.”

“Por isso eu vim aqui para atrepar.”

“Por isso eu vim sempre para atrepar nessa árvore.”

Então os tios dele disseram: “Então tudo bem, então você pode atrepar e tirar para nós também.”

Aí ele subiu e tirou duas castanhas, quando os tios disseram: “Tá bom já! Desce logo!”

Aí o menino desceu, quase chegou no chão, quando eles flecharam ele.

Cada um deles flechou ele.

Quando ainda mais perto do chão eles pegaram o menino e cortaram o corpo dele com o fio de *urawa*.

O sangue dele ficou naquela folha que chama-se *aperu yhop*⁵⁷

Por causa disso hoje em dia, quando nos estamos idosos sentimos dor no meio do nosso tronco.

Neste momento os *mure mure* trouxeram o sangue para a mãe dele e disseram:

“O seu filho já tá morto, *Uniawasap'i!*”

Depois as moscas levaram o sangue do menino para a mãe dele também.

Eles mostraram: “O seu filho já está morto, *Uniawasap'i!*”

Quando eles estavam falando assim, a mãe dele pulou e correu para os seus irmãos.

“Porque vocês mataram o meu filho?”

“Eu sei que vocês mataram o meu filho, porque vocês não gostaram dele.”

Mas quando ela falou assim, os irmãos ficaram calados.

Alguns falaram entre si: “Nos não podemos abrir a boca para ela.”

“Se nos respondessemos ela, logo que ela vai nos enfeitiçar (*aimokoi*).

Por tanto que a irmã deles ficou brava, eles calaram.

⁵⁶ *mory'a* oder *ipyĩ*, Pfeil (allg.), hier eine Art „Wegwerfpfeil“; für jede Beute geeignet.

⁵⁷ Hat rote Blätter.

Depois eles tiraram as flechas da mão dela.

E eles deram para ela o fuso (*penema*).

Depois a mãe voltou a sua casa.

De lá ela voltou de novo para o corpo do seu filho.

Mas quando ela ainda ficou um pouco longe do corpo do seu filho, ela estendeu a sua mão e os olhos dele pularam na mão dela.

Mas primeiro pulou o olho da esquerda.

Aquele virou *warana ran*.

Mas ela jogou para fora.

Hoje em dia virou *hapiriewarana* (guaraná do rato).

Aí ela voltou de novo e o olho direito pulou na mão dela.

Aquele ela levou para plantar.

Aí ela disse para o seu filho: “Os teus tios te maltrataram. Mas você vai ficar sempre o início das palavras das lideranças (*morekuat ria*). Você vai sentar no banco das lideranças. Você vai falar sempre da boca das lideranças. No tempo de coleta, no tempo de faxina, no tempo de cortar a palha para fazer casa. Tudo isso você sempre vai falar das bocas das lideranças. Você nunca vai ficar pobre.”

Assim que ela falou para o seu filho.

Por causa disso hoje ele está aqui em cima da nossa mesa.

Ele sentou aqui na mesa.

Mas primeiro eu não sei, o que é guaraná, mas *warana* chama-se *wara*.

Por tanto nos o chamamos *warana*, o que significa: “Então fale!”

Também ela falou para o seu filho: “No tempo de botar timbó você vai ficar no meio deles.

Quando os lideranças falam, você vai colaborar (*mõ'e*⁵⁸) pro ser distribuído. Quando as lideranças falam você vai ser distribuído pela direita. Mas um dia alguns vão te distribuir pela esquerda, quando as lágrimas do distribuidor estão caindo⁵⁹.”

Tudo isso aconteceu como a mamãe disse antes.

Aí que termina a história de guaraná.

Assim que o meu pai ensinou.

⁵⁸ Bezieht sich auf alle Gemeinschaftsarbeiten.

⁵⁹ Bei Trauer wird das guaraná links herum verteilt.